

Brizolismo busca saídas para sua maior derrota

Seguidores temem debandada no PDT, mas acham que Brizola ainda tem uma chance em 98

RICARDO LESSA

O candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, chega ao final de sua 11ª campanha eleitoral amargando a maior derrota das três décadas de sua biografia política. Nem por isso parece menos vivo aos olhos de seus seguidores. "O importante é a pregação política", diz o secretário-geral do PDT, Miro Teixeira, para quem Brizola continuará sendo um líder nacional de expressão.

Nem tudo deu errado no partido de Brizola. Enquanto ele se afunda nas pesquisas, mesmo no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, seus redutos mais tradicionais, novas lideranças aparecem sob a legenda do PDT, nadando em votos. Em Rondônia, pode ser eleito no primeiro turno o ex-prefeito de Porto Velho, Chiquilito Arce, que tem origem política no PFL. No Mato Grosso, uma frente de dez partidos deve eleger nesta segunda-feira o ex-deputado Dante de Oliveira, desde 1989 no PDT. No Paraná, o ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner também deverá ser eleito governador no primeiro turno.

Lerner sairá das eleições fortalecido. Seu projeto político inclui a união dos sociais-democratas num só partido, uma proposta polêmica no PDT. A tese também foi defendida por um brizolista de primeira hora, o professor Moniz Bandeira. Miro Teixeira não vê espaço para a

idéia dentro do PDT: "Os sociais-democratas somos nós e o quadro partidário está consolidado."

O cientista político Sérgio Abranches discorda. Não significa o fim do brizolismo, que, para ele, vai continuar como fenômeno regional, pelo menos no Rio e no Rio Grande do Sul, até que apareça uma personalidade que se sobreponha à de Brizola. No Rio, o candidato do PDT ao governo, Anthony Garotinho, tem sido apresentado pelo senador Darcy Ribeiro como "o novo Brizola".

Os novos governadores do PDT não deverão ter convivência fácil com Brizola, prevê Abranches. "O PDT não é um partido de quadros, é

um partido de chefe", diz. "Ou o partido se transforma, ou os novos líderes vão se indispor com o chefe." Alguns dirigentes do PDT já admitem que os novos governadores terão vida curta no partido e rumam para o PSDB.

Não foram apenas as pesquisas que deram um toque melancólico à candidatura Brizola. O último comício no Rio, semana passada, não encheu metade da Cinelândia, canto da geografia do Rio que um dia foi conhecido como Brizolândia. Nem por isso os brizolistas históricos abandonaram o líder. "Brizola vai continuar sendo nosso líder, mesmo fora do poder", trombeteia o governador gaúcho, Alceu Collares, que deixará o cargo sem eleger o sucessor. Em busca de ânimo, outros petetistas já procuram exemplos de políticos que assumiram a presidência de seus países com idade avançada. O próprio Brizola já os enumerou — Churchill, Bettino Craxi, Papandreu, Mandela. Em 1998, o líder do PDT terá 76 anos.

MIRO
TEIXEIRA: "O
IMPORTANTE É
A PREGAÇÃO"